

Rio

CASO PATRÍCIA ACIOLI

Mandante de crime já pode trabalhar

Benefício foi dado a condenado pelo homicídio de uíza, que está em prisão domiciliar



COMO UM INQUÉRITO MORRE

De celular sumido a documento molhado por goteira, DH coleciona indícios de sabotagem

RAFAEL SOARES E VERA ARAÚJO

rsoares@globo.com

AS FALHAS NAS INVESTIGAÇÕES

Em julho de 2018, Eduardo Siqueira, o Dudu do Clone, foi detido pela Delegacia de Homicídios (DH), no Rio, sob suspeita de ter sido responsável por clonar o Cobalt usado nos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes. Na época, seu celular foi apreendido pelos policiais e, no mês seguinte, a Justiça determinou a quebra de sigilo do aparelho. A partir daí, porém, sua história parece ter emperrado. Três anos depois, como os dados do telefone não tinham chegado ao inquérito, o Ministério Público do Rio (MPRJ) perguntou à Polícia Civil onde estava o aparelho. A DH respondeu que o enviou ao Instituto de Criminalística Carlos Évoli (ICE) que, por sua vez, alegou jamais ter recebido o celular. Até hoje não se sabe paradero do aparelho, e a participação de Dudu do Clone no crime jamais foi comprovada.

Este sumiço é só um dos indícios de sabotagem em investigações da DH — parte delas questionada no relatório da Polícia Federal que apontou os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão como mandantes dos assassinatos de Marielle e Anderson. O GLOBO teve acesso a documentos que revelam uma série de irregularidades em inquéritos da delegacia desde 2011 — a maioria entre 2012 e 2018, período em que era chefiada pelo delegado Rivaldo Barbosa, preso pela PF sob suspeita de participação no caso Marielle. Há detalhes de uma investigação destruída por uma goteira até denúncia sobre o desaparecimento de um inquérito inteiro dentro da delegacia.

DENÚNCIA DE COAÇÃO

No caso do celular de Dudu do Clone, o último rastro documental antes do sumiço é um "auto de encaminhamento" da DH ao ICE, assinado pelo delegado Ginton Lages (ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle). Ninguém assina, contudo, o campo do documento destinado ao responsável por receber o aparelho no ICE. E Ginton, em depoimento ao MPRJ, não soube dizer o paradeiro do aparelho. A apuração do assassinato do PM e ex-presidente da Portela Marcos Falcon, executado em 2016, também é recheada de denúncias de sabotagem. Ao GLOBO, Marcelle Souza, filha de Falcon, conta que testemunhas foram coagidas na delegacia: "O investigador pediu para que tomássemos cuidado com o que falávamos, que poderia acontecer conosco o que ocorreu com o meu pai. Hoje, tenho certeza de que a polícia foi conivente com a morte do meu pai. Eles tinham condição de solucionar o crime e não quiseram. Um dos mistérios que ronda



MARCELO DIOTTI: CORTE NAS IMAGENS

O MP investiga "talhas graves" na corte de provas do homicídio do bicheiro Marcelo Diotti. Ao coletar imagens de uma câmera de segurança de uma padaria frequentada por integrantes do Exército de Crime naquele dia, uma equipe da DH de não se obter o trecho de vídeo de parte da madrugada, quando os criminosos teriam voltado ao local.

MARIELLE E ANDERSON: SUMIÇO DE CELULAR

Um celular apreendido com um suspeito de ser o responsável pela execução do Cobalt usado nos homicídios da vereadora e de seu motorista desapareceu após ser remetido para a perícia. O aparelho não foi achado na DH nem no ICE.



a investigação também envolveu um celular: no caso, o da vítima, removido da cena do crime. O aparelho chegou a ser fotografado ao lado do corpo de Falcon, mas nunca foi apreendido pela DH. Dias depois, o PM Aneilson Dionísio das Neves, um desafeto de Falcon, entregou o aparelho, já quebrado, para a família — que o levou ao MPRJ. Por conta do dano, não foi possível periciar o celular. O homicídio segue sem esclarecimento.

Já o que desapareceu na investigação do homicídio do ex-PM André Serralho, em 2016, foi o inquérito inteiro, que estava dentro da delegacia. O sumiço foi denunciado ao MPRJ pelo próprio delegado que

conduzia a investigação, Breno Carnevale. Ele contou que fez um despacho pedindo uma série de diligências e, então, "nunca mais teve contato físico com os autos". Carnevale disse que passou um ano tentando achá-lo, sem sucesso, em setores da delegacia, até ser removido da DH, em março de 2018. Hoje, o caso está arquivado, sem identificação dos autores.

CONTRAVENÇÃO NO FOCO

Em comum, algumas dessas investigações com falhas aparentes são relacionadas a bicheiros. A execução, em setembro de 2011, de José Luiz de Barros Lopes, o Zé Personal, é uma delas. Dez dias de-



FALCON: CELULAR RETIRADO DA CENA DO CRIME

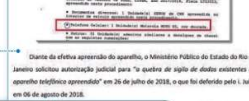
O principal celular ar do PM Marcos Falcon foi retirado de perto do cadáver da vítima ainda na cena do crime e entregue para sua família, já quebrado, dias depois. Per causa do dano, não foi possível periciar o aparelho.

SERRALHO: DEPOIS DO DESPACHO, O DEPOENTE INDICOU A DIVERSA SORTE DA DH SOBRE O INQUÉRITO, MAS AS INFORMAÇÕES, INVARIAVELMENTE, ERAM DE QUE O PROCEDIMENTO NÃO ESTAVA SENDO DESENVOLVIDO

O principal celular ar do PM Marcos Falcon foi retirado de perto do cadáver da vítima ainda na cena do crime e entregue para sua família, já quebrado, dias depois. Per causa do dano, não foi possível periciar o aparelho.

ANDRÉ SERRALHO: INQUÉRITO DESAPARECEU

O delegado Breno Carnevale denunciou que o inquérito sobre o homicídio do ex-PM André Serralho sumiu dentro da DH depois que ele e determinou a realização de uma série de oitivas de testemunhas. Segundo Carnevale, ele e passou um ano tentando achar os autos sem sucesso, até que foi removido da DH.



AUTO DE APROVAÇÃO

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

Documento assinado pelo delegado Ginton Lages, ex-brasão de Rivaldo e que acabou afastado, na semana passada, por suspeita de tentar sabotar a investigação do Caso Marielle.

dos no crime foi filmado por uma câmera de segurança. Questionado se era ele quem aparecia na imagem, o proprietário do veículo respondeu de pronto: "Não, mas esse aí é meu irmão". Após o reconhecimento, Bruno da Rocha Barbosa, o suspeito, chegou a ser intimado, mas seu depoimento nunca foi tomado: dois dias depois, ele foi assassinado.

Por sua vez, a morte, na Barra da Tijuca, de mais um bicheiro, Marcelo Diotti — ocorrido na mesma noite das execuções de Marielle e Anderson, em março de 2018 — é alvo de uma investigação do MPRJ sobre "talhas graves" na coleta de provas. Uma equipe da DH foi a uma padaria em Rio das Pedras frequentada por integrantes do Escritório do Crime, suspeitos do assassinato, para coletar imagens de uma câmera. Mas o arquivo extraído não continha imagens de boa parte da madrugada posterior ao crime — justamente o intervalo da possível chegada dos criminosos.

OUTRO LADO

O crime só foi esclarecido graças a uma investigação paralela feita pelo MPRJ, que levou à condenação de dois integrantes do dito Escritório do Crime. Na sentença, juiz Bruno Ruliere determinou que fossem oficiados o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), a Corregedoria do MPRJ e a Procuradoria-Geral de Justiça por conta de indicativos da "omissão deliberada dos órgãos de investigação estaduais na apuração de homicídios em contexto de disputas da contravenção".

Procurado, o MPRJ alegou que os homicídios de Marcos Falcon, Haylon Escafura e Zé Personal seguem em curso, "sob necessário sigilo". Já a Secretaria estadual de Polícia Civil ressaltou que, no fim do ano passado, a atual gestão criou um grupo de trabalho no Departamento-Geral de Homicídios e Proteção à Pessoa para analisar os inquéritos de homicídios ainda sem solução e os que, porventura, ocorram relacionados ao crime organizado nas suas principais frentes de atuação: milícia, tráfico e contravenção. Além disso, afirmou em nota que, no início da atual gestão, uma reunião com o Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaceo) do Ministério Público elencou, em comum acordo, homicídios que deveriam ser tratados com atenção especial, uma vez que as investigações apontavam para crimes cometidos por essas organizações criminosas.

"O trabalho conjunto entre as instituições segue para que os casos sejam completamente elucidados e os envolvidos responsabilizados", diz a nota. O GLOBO fez contato também com as defesas dos delegados Rivaldo Barbosa e Ginton Lages, mas, até o fechamento desta reportagem, não houve retorno.